



UMBANDA

Estrela Guia de Aruanda

Viver para aprender, aprender para viver

DONA IEMANJÁ: MÃE DE TODOS!

Conteúdo

- Dona Iemanjá: mãe de todos!..... 1
- Recomendações aos consulentes 1
- EDITORIAL.....2
- Oferta é presente ou lixo?.....3
- Mensagem de Vovô Elvírio.....3
- A PazCiência.....4
- O auxílio virá.....4
- Egrégora.....5
- Sintonia entre mente e corpo.....6
- Axé.....7
- Mediunidade.....7
- Calendário de Giras.....8
- Expediente.....8

Recomendações aos consulentes

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio. **DESLIGUE O CELULAR.** O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

HORÁRIO DAS GIRAS DE ATENDIMENTO: sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:
estrelaguiadearuanda@gmail.com

No Brasil, a devoção a Iemanjá é muito forte. No dia 2 de fevereiro, várias são as procissões e festas para esse orixá. A sua imagem é representada por uma mulher com cabelos compridos e esvoaçados, vestido longo azul que parece um manto de Nossa Senhora, olhar doce e sereno, e braços estendidos, como se a todos quisesse acolher. Ela é amada e respeitada por pessoas de todas as crenças e religiosidades. Mas o que ela tem de especial que promove esse poder de atração sobre todos?

Ela tem um axé de amor, energia cativante que a todos quer acolher e de todos quer cuidar. Ela é mãe, ela é sábia, ela é experiente e é leal. Em seus braços, escutam-se os melhores conselhos. É ela quem cuida do casal, da família, das relações, da magia de acolhimento que é essencial em todo lar. Ela se apega a todos que a buscam e os protege com sua força divina. Representante da água salgada, ela vem sempre para unir, promover enlances, concórdias e superações. Ela sabe o que é sofrer, ela sabe o que é perder e ela também sabe o que é perdoar e amar.

Sua maior arma não é a espada, é a emoção. Ela atua buscando reequilibrar a emoção de todos os filhos, pois sabe que uma emoção equilibrada é a arma mais poderosa que o ser humano pode ter. Ela quer que aprendamos a lidar com nossas emoções de forma positiva, transformando tudo aquilo que faz mal em bem. Ela quer que entendamos que é digno e honroso chorar, mas que as lágrimas não servem para acumular mágoas, e sim para limpar, purificar e renascer.

As marés indicam que a vida sempre está em movimento e que precisamos aproveitar o melhor que cada onda tem para nos ensinar. Sempre há aprendizados, o ser humano pode mostrar todos os seus



aspectos negativos e ainda assim ser lindo e majestoso. Ela nos ensina sobre beleza, encanto e magia.

As sereias são eternas feiticeiras que mostram que podemos lidar com o mundo com sedução e suavidade. A sedução é boa quando utilizada para envolver nossos amores, amigos e familiares de forma íntegra e sensata. Quando estamos apaixonados, a vida é mais leve e nossa percepção do mundo é mais doce e positiva.

E é assim que Iemanjá entra em nossa vida, como se dela já fizesse parte, nos enfeitando, guiando e protegendo. Pensemos com carinho no que queremos pedir para essa mãe tão amorosa e protetora neste mês que é dela.

Salve a sua força, Mãe Amada! Continue sempre a proteger nossos corações e nossos destinos. Salve o seu dia! Alodê! Odofiaba, Minha-mãe, Mãe D'água, Odoya!

Médium Fernanda Sampaio.

VÁRIAS UMBANDAS

Editorial

Hoje temos várias ramificações da Umbanda que guardam raízes muito fortes das bases iniciais, e outras, que se absorveram características de outras religiões, mas que mantêm a mesma essência nos objetivos de prestar a caridade, com humildade, respeito e fé.

Alguns exemplos dessas ramificações são:

- “Umbanda tradicional” - Oriunda de Zélio Fernandino de Moraes”;

- “Umbanda Popular” - Que era praticada antes de Zélio e conhecida como Macumbas ou Candomblés de Caboclos; onde podemos encontrar um forte sincretismo - Santos Católicos associados aos Orixas Africanos”;

- “Umbanda Branca e/ou de Mesa” - Com um cunho espírita - “kardecista” - muito expressivo. Nesse tipo de Umbanda, em grande parte, não encontramos elementos Africanos - Orixás -, nem o trabalho dos Exus e Pomba-giras, ou a utilização de elementos como atabaques, fumo, imagens e bebidas. Essa linha doutrinária se prende mais ao trabalho de guias como caboclos, pretos-velhos e crianças. Também podemos encontrar a utilização de livros espíritas - “kardecistas - como fonte doutrinária;

- “Umbanda Omolokô” - Trazida da África pelo Tatá Trancredo da Silva Pinto. Onde encontramos um misto entre o culto dos Orixás e o trabalho direcionado dos Guias;



- “Umbanda Traçada ou Umbandomblé” - Onde existe uma diferenciação entre Umbanda e Candomblé, mas o mesmo sacerdote ora vira para a Umbanda, ora vira para o candomblé em sessões diferenciadas. Não é feito tudo ao mesmo tempo. As sessões são feitas em dias e horários diferentes;

- “Umbanda Esotérica” - É diferenciada entre alguns segmentos oriundos de Oliveira Magno, Emanuel Zespo e o W. W. da Matta (Mestre Yapacany), em que intitulam a Umbanda como a Aumbhandan: “conjunto de leis divinas”;

- “Umbanda Iniciática” - É derivada da Umbanda Esotérica e foi fundamentada pelo Mestre Rivas Neto (Escola de Síntese conduzida por Yamunisiddha Arhapiagha), onde há a busca de uma convergência doutrinária (sete ritos), e o alcance do Ombhandhum, o Ponto de Convergência e Síntese. Existe uma grande influência Oriental, principalmente em termos de mantras indianos e utilização do sanscrito;

- “Umbanda de Caboclo” - influência do cultura indígena brasileira com seu foco principal nos guias conhecidos como “Caboclos”;

- “Umbanda de pretos-velhos” - influência da cultura Africana, onde podemos encontrar elementos sincréticos, o culto aos Orixás, e onde o comando é feito pelos pretos-velhos;

- Outras formas existem, mas não têm uma denominação apropriada. Se diferenciam das outras formas de Umbanda por diversos aspectos peculiares, mas que ainda não foram classificadas com um adjetivo apropriado para ser colocado depois da palavra Umbanda.

Fonte: <http://umbandaestudo.blogspot.com.br/2011/08/varias-umbandas.html> Acessado em: 19/02/2016



OFERENDA É PRESENTE OU LIXO?

Será que os orixás querem receber presentes luxuosos e pomposos? A grande quantidade de presentes ofertados a lemanjá na virada de ano nos faz refletir sobre o assunto. Será que, ao invés de presentes, estamos ofertando lixo? Convido-lhe a ler esta estorinha e depois vamos refletindo juntos sobre a sua moral:

Era uma vez uma senhora encantada e encantadora que se tornou conhecida como 'A Grande Mãe'. Em seu colo, as crianças se aconchegavam e os adultos buscavam conforto para as dores do dia a dia. De sua boca, saíam conselhos que ajudavam a secar as lágrimas de homens e mulheres aflitos.

As desesperadas pessoas que buscavam 'A Grande Mãe' saíam de seu lar com a esperança renovada. Todos queriam agradá-la e a presenteavam com flores para que sua casa ficasse ainda mais aconchegante. Isso agradava a generosa senhora, mas não era capaz de impedir que, quando estivesse

sozinha, chorasse as dores do mundo.

De seus olhos saíam tantas lágrimas, tanta água salgada, que sua adorável casa se transformou no mar. lemanjá era seu nome. lemanjá adorava receber presentes, mas sorria da ingenuidade de seus protegidos:

- Como ela poderia ter tempo de ser vaidosa, quando precisava dedicar-se a esfriar as várias cabeças quentes que deitavam em seu colo?...

Quanto mais lemanjá ajudava as pessoas, mais presentes eram depositados em sua casa. Seu lar foi ficando sujo...

lemanjá retirou-se para meditar e encontrar a forma ideal de permitir que as pessoas continuassem a praticar seus ritos de agradecimento, sem que ela, sua casa (o mar) e seus filhotes peixes sofressem.

lemanjá cantava: 'Reúnam-se, cantem e me encantem; este é o presente que quero e

posso receber a partir de agora. Não quero mais presentes, quero presença.'

O que podemos concluir diante disso? Seu amor e sua intenção são muito mais importantes do que o material. Nós pregamos o cuidado com o outro e com a natureza, então, porque sujá-la? Faça sua oferenda de amor e ela nunca se transformará em lixo. Os mitos não mudam, mas os ritos, sim, podem evoluir. Um dos grandes males do mundo é o apego ao material, podemos ter certeza de que os orixás não sofrem desse mal. Que possamos sempre ofertar amor, esta sim é a mais valiosa e mais bem recebida das oferendas.

Médium Luiz Eduardo (Dudu).

Conto inspirado no texto de Meire Oliveira, disponível em: <http://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1734285-mae-stella-passara-a-presentear-lemanja-com-canticos-em-2016>. Acessado em 17/02/2016.



MENSAGEM DE VOVÔ ELVÍRIO

"Felizes os dias que tive na terra, porque pude desfrutar as provações. Tenho a gratidão de ter conhecido o Evangelho Segundo Espiritismo, que me libertou da minha ignorância.
Não titubeie nesta causa com Jesus. Continue firme no que lhe compete fazer.
Não deixe as dores da estrada te baquearem.

Continue, pois não sabe a hora da partida para o lado de cá.
Venha com a alma trabalhada e traga seus bônus-hora pelo trabalho realizado.
Obrigado por permitirem ser meu nome à frente desta casa."

Vovô Elvírio

A PazCiência

Imagine se fizéssemos uma enquete com a seguinte pergunta: Para você, como foi formada a palavra “paciência”? Usando uma lógica simples, uma resposta possível seria: a junção de paz e ciência, “pazciência”. Essa resposta seria equivocada?

A palavra paciência tem origem no latim pati, cujo significado é aguentar, sofrer. O dicionário Aurélio a define como: “Capacidade de tolerar contrariedades, dissabores, infelicidades; Sossego com que se espera uma coisa desejada; Perseverança; Designativa de resignação, conformidade”. Ao ler essas definições, podemos concluir que todos têm paciência. Quem nunca tolerou uma contrariedade, teve que aguardar para atingir ou conseguir algo, ou manteve-se persistente mesmo quando tudo estava contra? Todos já tivemos momentos assim e ainda teremos vários outros.

Mas até que ponto vai a sua paciência? Quantas vezes falamos: “Não teve jeito, depois que isso aconteceu, eu perdi a paciência”? Ou: “Eu não tenho paciência com ele/ela”? Onde está a tolerância com as di-

ferenças e as ofensas? Onde se encontra a perseverança com aqueles que não nos são simpáticos e o sossego do perdão de tudo que nos aflige ou nos ofende?

A paciência anda lado a lado com amor e o perdão. Quantas vezes você teve paciência com alguém que lhe ofendeu ou com alguém que lhe fez algum mal? A paciência que temos para esperar algo que desejamos é a mesma que deve nos fazer perdoar o mal que nos tenham feito e retribuí-lo com amor, pois ser paciente é saber aguardar a evolução e o desenvolvimento do próximo, bem como o nosso. Perdoar é ter o sossego de não se importar com a ofensa e retribuir sempre com o bem sem nada receber.

É na ausência de paciência que perdemos o equilíbrio, que a nossa paz é tomada por acessos de diversos sentimentos ruins, como a raiva, o ódio e o rancor, nos levando a sair do padrão normal de nossas atitudes e a machucar, ofender, ou magoar o próximo. Perder a paciência é deixar que o orgulho e a vaidade tomem conta de nós

por um momento, permitir, assim, que os sentimentos que se contrapõem à caridade e ao amor dominem nossas atitudes.

Ter paciência é saber perdoar. Saber perdoar é ter caridade. Ter caridade é amar o próximo como a si mesmo. E amar o próximo como a si mesmo é ter paciência. Quanto mais entrarmos nesse ciclo, maior será a nossa paz, a nossa tranquilidade, e mais difícil será sair do nosso ponto de equilíbrio.

Esta é a paciência: é saber compreender que momentos difíceis vêm e vão; é evitar que tenhamos algum momento fora de equilíbrio; é errar e aprender com os erros; é ter a esperança de que, onde só se vê trevas, brotará uma luz; é aguardar o próximo recuperar o equilíbrio sem afetar o nosso; é manter-se firme no propósito escolhido, aceitando com resignação as expiações e superando as provas sem perder o sossego. Sem perder o amor. Paciência é a ciência da paz. Ou melhor: a pazciência.

Médium Thiago Lobo.



O AUXÍLIO VIRÁ

O problema que te preocupa talvez te pareça excessivamente amargo ao coração.
É tão amargo que talvez não possas comentá-lo, de pronto.
Às vezes, a sombra interior é tamanha que tens a ideia de haver perdido o próprio rumo.
Entretanto, não esmoreças.
Abraça o dever que a vida te assinala.
Serve e ora.
A prece te renovará energias.

O trabalho te auxiliará.
Deus não nos abandonará.
Faze silêncio e não te queixes.
Alegra-te e espera porque o Céu te socorrerá.
Por meios que desconheces, Deus permanece agindo.

Chico Xavier.

Disponível em: <http://www.mensagemespirita.com.br/chico-xavier/emmanuel/o-auxilio-vira>. Acessado em 17/02/2016.

EGRÉGORA

“Se as pessoas soubessem o quanto seus pensamentos determinam a direção de suas vidas, teriam mais cuidado com o que pensam”. Márcio Kuhne

EGRÉGORA provém do grego “egrégoroi” e designa a força gerada pelo somatório de energias físicas, emocionais e mentais de duas ou mais pessoas, quando se reúnem com qualquer finalidade.

Quando várias mentes (de encarnados ou desencarnados) ressoam num mesmo diapasão, vibram numa mesma frequência, se constroem formas-pensamentos grupais, correntes mentais coletivas, muito usadas pelos magos de toda a história para interferirem intencionalmente nos planos etérico e astral.

O pensamento, a vontade e o desejo são forças tão reais que, sob sua influência, a matéria astral plástica faz-se compacta e toma forma, sob o alimento incessante das mesmas vibrações, pensamentos, etc.

Então produz-se um ser ou manifestação que adquire vida, animado de uma força boa ou má, conforme os pensamentos emitidos, influenciando vigorosamente em todos os que passam a subordinar-se à sua influência.

A unidade básica formadora da Egrégora é a Forma-Pensamento, que nada mais é do que o resultado da faculdade criadora do Espírito, por isto é importante saber como ela é criada e quais suas características.

O pensamento, ao ser emitido, cria (ou molda) uma imagem mental utilizando a matéria sutil do plano psíquico superior, um dos sete planos de manifestação da consciência onde todos os pensamentos se manifestam na realidade, conhecida como elemental.

O elemental que penetra na forma-pensamento faz papel de alma, formando, no mundo astral, uma entidade independente (benéfica ou maléfica) que mergulha mais fundo na matéria mais densa das regiões psíquicas inferiores.

Formas-pensamentos atraem os elementais de cor, forma e som semelhantes.

As formas-pensamentos, animadas



pelos elementais, têm uma existência cuja duração depende, em primeiro lugar, da intensidade inicial da energia que o seu criador humano lhe dá, e, em segundo, do alimento que depois lhe é ministrado pela repetição do mesmo pensamento, proveniente do autor ou de outra pessoa.

Esta repetição pode intensificar-lhes continuamente a existência.

Qualquer pensamento, seja ele de que natureza for, uma vez gerado, adquire, se for objeto de uma meditação frequente, uma grande estabilidade de forma no plano psíquico.

E, da mesma maneira, as formas-pensamento de natureza semelhante atraem-se, reforçam-se mutuamente, constituindo uma fonte abundante de energia e de intensidade que lhes dá a faculdade de agir no mundo astral e, posteriormente, no plano material.

Pensar equivale a realizar. Pensa-se num lugar, imediatamente se encontra neste lugar. Pensa-se num parente ou amigo, instantaneamente o tem ante si.

Ninguém age sem antes PENSAR. Sendo assim, toda a nossa atenção deveria estar concentrada em cada ação que executamos no nosso dia a dia normal. Este exercício não só melhorará a qualidade do nosso trabalho, como também nós aprenderemos a dominar o nosso modo de pensar. Isto requer prática, pois o intelecto é treinável, e com o tempo teremos mais facilidade na concentração.

Depois, deveremos manter higiene nos pensamentos, isto quer dizer, fazer uma escolha entre os pensamentos que constantemente procuram se introduzir em nós. Pesquisa do especialista em medicina Dr. Hooker¹ mostrou que os pensamentos não são as coisas vagas que percebemos no plano físico, mas que eles tem formas definidas, cor, som e características com força de vibração que agem no plano mental. Estamos cercados por numerosos pensamentos de sensualidade, de ódio, de vingança, de ciúme, de orgulho - e se nós quisermos manter nossa saúde mental, é necessário tomar uma atitude firme diante de todos os maus pensamentos.

A melhor maneira de tratar um mau pensamento que procura penetrar na consciência é dirigir a atenção imediatamente a um outro, mais nobre e construtivo. A inteligência só consegue pensar em um objeto de cada vez - e assim o primeiro é substituído por um segundo positivo de maneira natural. Com este tipo de treinamento o corpo mental se refina, e então ficará mais fácil receber pensamentos nobres e reagir àqueles que em geral são denominados maus ou negativos. Nós todos - ou todos os que sabem disso e que se encontram no caminho do auto-aprimoramento - deveriam, portanto, manter um controle sobre os pensamentos, sentimentos e também na alimentação, que interfere em nosso estado mental.

Médium Paulo Menescal.

1 - The Theosophical Writings of Annie Besant, e-book

Fontes:

Annie Besant – Karma

E C. W. Leadbeater – Formas-Pensamento. Criações Mentais por meio de matéria fluidica.

Ramatis

– Vozes de Aruanda

- Jardim dos Orixás

- A Missão da Umbanda

- Magia de Redenção

F. Rivas Neto – Umbanda – A proto-Síntese Cósmica

SINTONIA ENTRE MENTE E CORPO

O estado de sintonia espiritual e vibração energética de cada ser atrai – sem esforço ou intenção consciente – energias similares tanto no plano material quanto no espiritual. Ou seja: o nosso estado mental emite vibrações constantemente e, como um ímã, atrai ou repele vibrações externas (confiança abre portas e traz “sorte”, bem como pessimismo atrai problemas e “má sorte”). Diante disso, fica fácil compreendermos como é possível que espíritos desencarnados influenciem nossos pensamentos e, conseqüentemente, nossas ações.

Quando vibramos a impulsividade, a insegurança, a vontade de fugir dos nossos problemas, ideias egoístas e puramente materialistas, abrimos-nos energeticamente para a sintonia com espíritos com vontades parecidas. A influência desses espíritos pode se manifestar em nossas vidas de diversas formas, de acordo com nossas tendências particulares: vício em drogas lícitas como, por exemplo, o álcool, como forma de alcançar prazer e relaxamento compulsoriamente; vício em entorpecentes ilícitos, por exemplo, crack, maconha e outros, como forma de fuga da realidade; o abuso da sexualidade, situação em que há uma necessidade extrema de sedução e como forma de obter atenção e de sentir-se desejado; ou ainda em formas menos drásticas, mas muito danosas, como a ganância, a intolerância, o preconceito e a violência. Em todos esses casos, o plano de fundo é sempre uma alma insatisfeita e infeliz que se conduz à morte física e/ou à degradação espiritual.

Note que é importante lembrarmos de que nós atraímos os espíritos que sintonizam com nosso estado mental e eles nos influenciam na medida e na natureza das nossas tendências e vontades. Assim, chegamos a uma conclusão óbvia e simples: o antídoto e a prevenção em relação às más influências que podem nos acometer são o equilíbrio e o controle sobre nossos pensamentos e nossas atitudes.

Costumamos compreender a mente como o fluxo de pensamentos ininterruptos que decodificamos em palavras e imagens, como se a mente residisse em uma instância superior, imaterial, inatingível e localizada em alguma região do cérebro. Entretanto, o esclarecimento espiritual ilumina nossas reflexões para que possamos perceber que a mente não é cérebro e não é também apenas pensamentos. A mente é espírito, a centelha divina que origina tanto os pensamentos quanto o corpo. O espírito não tem forma, por isso não tem manifesta-



ção que possamos descrever ou compreender. O espírito é a origem do corpo, pois o corpo é o veículo pelo qual a mente-espírito se manifesta. A partir da natureza do espírito, os corpos de matéria sutil são criados e moldados; a partir dos corpos espirituais, é gerado o corpo físico que expressa com perfeição a realidade daquele ser em suas aptidões e em seus defeitos. E não podemos ignorar também a existência determinante de uma carga genética densa de nossos ancestrais, advinda da evolução da espécie humana neste planeta.

O corpo dá à mente oportunidade de manifestação e de regeneração, de cura, de reequilíbrio. Por meio das limitações do corpo – que são reflexos das limitações do espírito/mente – conseguimos nos deparar com o “destino” que construímos para nós mesmos em nossa trajetória reencarnatória. O corpo não permite que fuçamos dos problemas. Você seria capaz de, em um momento de susto, deliberadamente decidir não sentir o famoso “frio na barriga”? Ou seria capaz de retirar, por vontade própria, a sensação de dor e frio que sentimos no peito quando estamos extremamente tristes? E o que dizer sobre as doenças autoimunes e degenerativas que não têm razão biológica, mas que acometem pessoas, por vezes, repentinamente?

O veículo do espírito – o corpo – é o meio pelo qual acertamos e erramos. É por meio dele que agimos, agredindo ou restaurando; falamos, ofendendo ou consolando; tocamos outras pessoas, para ferir ou para abraçar. Preste atenção ao seu corpo, escute o que ele diz e pede. Onde ele dói, onde pesa, onde falta força, onde falta vitalidade. Perceba também onde há prazer e satisfa-

ção, pois quem ri, sorri, celebra, se emociona, chora de alegria, o faz com o corpo. O seu corpo é o cartaz e o porta-voz do seu espírito. Ele expressa com muita verdade o que há em sua alma.

Assim, um caminho possível e revelador para equilibrar a mente e as ações, tornando-nos mais donos das próprias atitudes e atraindo influências espirituais desejáveis, é dar atenção à forma como seu corpo desponta para o mundo. Perguntar-se e observar-se: como é o meu jeito de me colocar diante dos outros, minha postura? Como é meu jeito de falar quando gosto ou desgosto de alguém? Como é o meu jeito de andar, demonstrando insegurança ou confiança? Como é o meu jeito de me alimentar, é esta a minha principal forma de obter prazer na vida? Como é o meu jeito de me colocar como sou sem usar palavras? Estar no controle é, sobretudo, conhecer aquilo que nos influencia e nos leva a ser como somos. Além disso, estando no controle de nossas ações, nos conscientizamos de que, com ações e pensamentos, nós também influenciamos as pessoas e os ambientes nos quais transitamos positiva ou negativamente.

Por uma vida mais livre de controles externos e mais cheia de verdade, espontaneidade e satisfação, para que possamos acreditar sem desvios, nos dedicar sem segundas intenções, amar sem cobranças: busquemos o nosso eu integral, eliminando as fronteiras definidas entre espírito e corpo, uma vez que o espírito sem o corpo não evolui, nem se manifesta, e o corpo sem o espírito não possui razão de ser.

Médium Luiza Vieira.

AXÉ

A Umbanda, por ser uma religião genuinamente brasileira, possui fortes influências africanas, por isso, é um culto Afro-brasileiro. Em virtude de suas raízes, termos ligados a dialetos africanos são usados no dia a dia umbandista.

Advindo de àse, termo da língua yorubá (africana) que significa energia, poder, força e realização, a palavra axé pode ser um grande exemplo de expressão que foi “abrasileirada” dentro dos terreiros e foi transferida à população brasileira como um todo.

Tradicionalmente, axé pode ser utilizada para se referir às forças de entidades e dos orixás, significando “força das pedras, das árvores, do fogo, da terra e das águas”. Dentro dos terreiros, o axé dos orixás pode ser percebido em seus assentamentos e no congá, ou até mesmo na força energética da casa vibrando em sua linha.

Como saudação, axé é uma expressão utilizada para exprimir votos de felicidades e boas energias.

As entidades de uma casa possuem o seu axé de acordo com sua linha de trabalho.

O axé emanado por cada casa e entida-

de pode trazer trocas energéticas maravilhosas, possibilitando o despertar dos chakras de cada um e, consequentemente, uma melhor forma de realizar as tarefas da vida com mais disposição.

Em uma casa de Umbanda ou Candomblé, além do respeito, todos devem estar abertos a receber o axé que o terreiro irá oferecer para sua vida.

A Umbanda tem, entre outras formas de movimentação energética, as palmas, as vozes e as danças, enfim, a musicalidade. A participação de cada um pode mudar todo o axé de uma gira.

Para que alguém possa receber o axé da casa, deve estar liberto de energias externas ao ritual e aberto a doar. Gastar energia dentro de uma casa de Umbanda trará sempre uma troca. E, como todos dizem, uma gira é boa quando se sai cansado e, no dia seguinte, o despertar é revigorado.

Ao chegar no terreiro, liberte-se de tudo que não possa lhe ajudar, receba todo o axé da casa, bata palmas, cante o que souber cantar e dance quando quiser dançar.

AXÉ para todos Nós!

Médium Thiago Paranhos.



MEDIUNIDADE

Com certeza você já ouviu uma história que envolvesse a palavra “Mediunidade”, ou até mesmo ouviu algo mais direto, como, por exemplo: “você é médium”; “você precisa trabalhar sua mediunidade”; “você é médium de efeito físico, audiente, ou escrevente”. Alguns se preocupam e questionam: estou doente?; isso é bom?; tenho um dom?; tenho poderes?

Infelizmente são poucos os que saem em busca de conhecimento e se aprofundam nesse tema tão falado e pouco estudado.

Médium é todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos (Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec), não é um privilégio, podemos dizer que todos são médiuns. Ou seja, se já disseram que você é médium ou tem mediunidade, não se assuste, pois é algo natural.

Não existe uma receita para formação de médiuns, Kardec ensina que mediuni-



dade é uma disposição orgânica, ou seja, nascemos com qualidades necessárias para nos tornarmos médiuns e tais qualidades existem em diferentes graus, nenhum médium é igual ao outro.

De maneira simples, podemos exemplificar dizendo que mediunidade é uma ferramenta que pode ser utilizada para o crescimento do ser humano, um instrumento que auxilia na construção do novo. É a interação entre o mundo espiritual e o material.

Quanto mais moralizado e evangelizado for o médium, mais terá condições de ser-

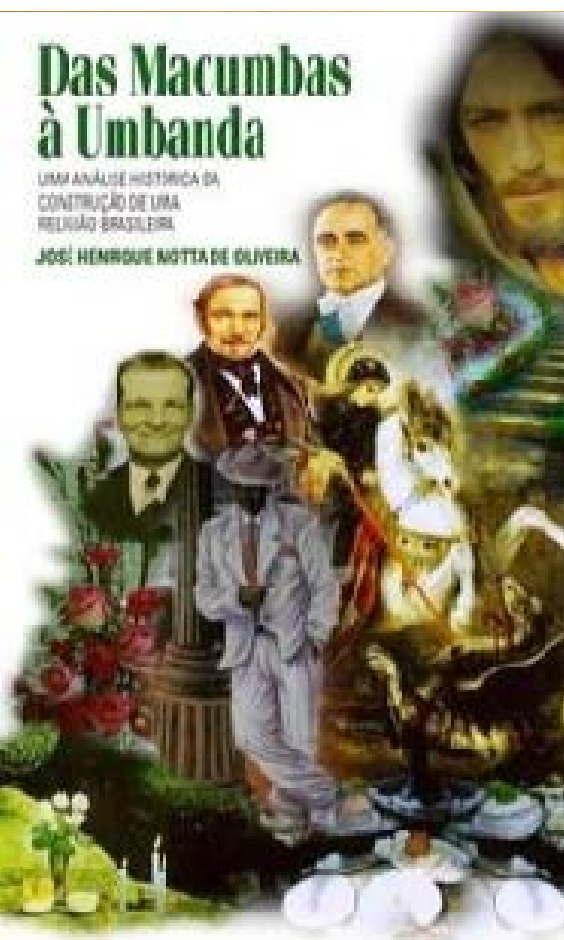
vir ao próximo e de ser veículo de espíritos superiores.

Vamos ajudar a despertar em você a vontade de conhecer mais sobre o tema mediunidade. Fique atento às próximas edições do Jornal Estrela Guia de Aruanda! Não perca nenhum tópico:

- 1: Médium de efeito físico
- 2: Pessoas elétricas
- 3: Médiuns sensitivos ou impressionáveis
- 4: Médiuns audiente
- 5: Médiuns falantes
- 6: Médiuns videntes
- 7: Médiuns sonambúlicos
- 8: Médiuns curadores
- 9: Médiuns pneumatógrafos

Vamos iniciar, no próximo mês, com: Médium de efeito físico.

Médium Luana Lopes



INDICAÇÃO DE LEITURA

Livro: Das Macumbas à Umbanda.

Autor: José Henrique Motta de Oliveira

Que relação pode haver entre Allan Kardec, São Jorge, Zé Pelintra, Getúlio Vargas, Zélio de Moraes e Jesus de Nazaré? Em Das Macumbas à Umbanda, José Henrique Motta de Oliveira, mestre em História Comparada pela Ufrj, refaz o caminho percorrido por antigos cultos cariocas, a fim de analisar o processo de legitimação da umbanda no seio da sociedade brasileira, à época do Estado Novo, período político ditatorial em que o cidadão comum busca a paz na religião.

Entre a macumba - culto que saltou das senzalas para os porões das casas grandes, apresentando heranças do catolicismo popular e das tradições afro-indígenas – e o kardecismo, com o seu caráter normatizador e científico, a umbanda encontrou na institucionalização da religião e na codificação do ritual o passaporte para o “mundo da ordem”, imposto pela ditadura Vargas.

O livro, editado pela Editora do Conhecimento, está dividido em duas partes: na primeira, o autor apresenta, de forma didática, o encontro, no território brasileiro, das culturas ameríndias, européias e africanas, cujas religiosidades se amalgamaram ao longo do processo colonizador, oferecendo os elementos necessários para o desabrochar de uma nova religião, que refletiria a mesma mestiçagem da população que a professava.

VALE A PENA CONFERIR!!!

DATA	CALENDÁRIO DE GIRAS
06/02/2016	Não haverá gira.
13/02/2016	Gira de atendimento de Exus e Pombagiras
20/02/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Yemanjá
26/02/2016	Gira em Palmelo - GO
27/02/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editores:

Lisia Lettieri e Luana Lopes

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luciano Koji

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Obs: A imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.